

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
BACHARELADO EM ENFERMAGEM

DANIELLA CRUZ DOS SANTOS
JAQUELINE MARIA DA SILVA
LUCIANA KARLA LIMA DE QUEIROZ
MYKAELLA HELLEN COSTA FERREIRA

**ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM
PUÉRPERAS INFECTADAS COM COVID-19 OU SOB
INVESTIGAÇÃO**

RECIFE/2021

DANIELLA CRUZ DOS SANTOS
JAQUELINE MARIA DA SILVA
LUCIANA KARLA LIMA DE QUEIROZ
MYKAELLA HELLEN COSTA FERREIRA

**ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM
PUÉRPERAS INFECTADAS COM COVID-19 OU SOB
INVESTIGAÇÃO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharelado em Enfermagem.

Professor Orientador: Dr. Filipe Torres da Silva

RECIFE/2021

A232

Adesão ao aleitamento materno em puérperas infectadas com COVID-19 ou Sob Investigação./ Daniella Cruz Dos Santos; Jaqueline Maria da Silva; Luciana Karla De Queiroz; Mykaella Hellen Costa Ferreira. - Recife: O Autor, 2021.

22 p.

Orientador: Dr. Filipe Torres da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2021

1. SARS-COV-2. 2. Gestante. 3. Recém-nascidos.
4. Pandemia. I. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. II. Título.

CDU: 616-083

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Deus e as nossas famílias por serem o principal alicerce desse sonho que está se realizando hoje, através de muito esforço, dedicação e força. E que essa profissão que estamos alcançando, sirva de prova de um amor e dedicação em nossas vidas.

Ao nosso orientador Dr. Filipe Torres da Silva por subsidiar tempo e orientação quanto ao trabalho realizado. Sua orientação foi muito relevante para construção desse projeto.

Aos nossos docentes da graduação que foram indispensáveis para a nossa formação através da troca de conhecimento que nos foi passado, aos nossos amigos, colegas e todos que direta ou indiretamente contribuíram por meio de inspiração e incentivos que nos proporcionaram maior força de almejar esse sonho.

“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo. Todos nós sabemos alguma coisa. Todos nós ignoramos alguma coisa. Por isso aprendemos sempre.”

(Paulo Freire)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	07
2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	10
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	19

ADESÃO AO ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS INFECTADAS COM COVID-19 OU SOB INVESTIGAÇÃO

DANIELLA CRUZ DOS SANTOS

JAQUELINE MARIA DA SILVA

LUCIANA KARLA LIMA DE QUEIROZ

MYKAELLA HELLEN COSTA FERREIRA

Filipe Torres da Silva¹

Resumo: O aleitamento materno traz vários benefícios para os recém-nascidos, ele supre todas as necessidades nutritivas e mantém um bom ritmo de crescimento e desenvolvimento do bebê favorece o vínculo entre mãe e o filho protege contra infecções, apresenta vantagens de ordem imunológica cognitiva e motora. Diante do atual cenário da pandemia da COVID-19 a doença têm contribuído para uma dificuldade da adesão ao aleitamento materno em puérperas infectadas ou sob investigação, as quais muitas vezes devido ao desconhecimento temem transmitir a doença ao recém-nascido. Diante disso, objetivou-se identificar os desafios e contribuições do aleitamento materno em puérperas infectadas com COVID-19 ou sob investigações, tratando-se de uma revisão bibliográfica da literatura. Foi realizada pesquisa de artigo em bases on-line datadas no período de 2019 a 2021 que abordassem o tema voltado para a pergunta condutora: Quais os desafios da adesão do aleitamento materno por puérperas infectadas com COVID-19 ou sob investigação? Conclui-se com base nos achados, pôde-se observar que não há evidências que comprovem a presença do vírus SARS-COV-2 no leite materno, sendo assim as diversas autoridades de saúde mantêm um consenso sobre a manutenção da amamentação, desde que sejam adotadas todos os cuidados de biossegurança para evitar a transmissão da doença para o seu filho.

Palavras-chave: SARS-COV-2, Gestante, Recém-Nascidos, Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como foco principal abordar, a adesão do aleitamento materno em puérperas infectadas com COVID-19 ou sob investigação. Diante do surgimento de um novo vírus altamente contagioso que espalhou-se rapidamente por países do mundo inteiro, tornando-se a mais recente ameaça a saúde mundial.

¹ Doutor em desenvolvimento e inovação tecnologia em medicamentos. E-mail: Filipe.ftds@email.com

A COVID-19 tem como agente etiológico o coronavírus 2 respectivamente relacionado á síndrome respiratória aguda grave(SARS-COV-2).

Nesse contexto muitos questionamentos, dúvidas e preocupações foram levantadas pela comunidade científica, gestantes e lactantes sobre o risco da adesão e da manutenção do aleitamento materno.

Sendo assim, este trabalho foi realizado com o objetivo de esclarecer a importância os principais benefícios, as recomendações, e contribuições da adesão do aleitamento materno, de forma mais específica, buscou-se ações sobre o manejo correto.

Os estudos revelam que a amamentação é o alimento mais completo para o bebê, pois fortalece a imunidade da criança e favorece a prevenção de doenças respiratórias e infecciosas, além de ser uma técnica de baixo custo financeiro e simples. Deste modo e de suma importância manter a amamentação durante a pandemia, visto que os benefícios por ela conferidos superam os riscos de transmissão, porém medidas de prevenção devem ser adotadas afim de evitar exposição e transmissão do vírus.

2 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura extraída da base de dados on-line Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino Americanae do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Revistas de Enfemagem no período de 2019 a 2021. A ideia principal era que a curadoria de textos científicos auxiliasse na elaboração de respostas para a pergunta condutora: Quais os desafios da adesão do aleitamento materno por puérperas infectadas com COVID-19 ou sob investigação?

Ao final da busca, foram encontrados 24 artigos que abordam o tema escolhido, por meio dos seguintes descritores: SARS-COV-2, Gestante, Recém-nascidos e Pandemia. Foram excluídos artigos 05 que não contemplam os objetivos do trabalho, bem como estudos em outros idiomas.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O COVID-19 surgiu no final de 2019, na cidade de Wuhan (China), tornando-se a mais recente ameaça a saúde mundial. Presente em mais de 185 países, foi declarada como pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. Tem como agente etiológico o coronavírus 2 respectivamente

relacionado à síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV-2), também conhecida como novo coronavírus, é altamente contagioso e se espalha facilmente entre os indivíduos (SOUTO, 2020).

Entre as formas de transmissão do SARS-COV-2, destacam-se as pequenas gotículas liberadas no ar através dos espirros, tosses ou fala e o contato próximo entre os indivíduos, também se distingue pela capacidade de transmissão a partir de casos assintomáticos, fato que somando a quantidade desconhecida de doentes que não desenvolvem manifestações graves da doenças, são fatores que interferem na capacidade, contenção e propagação do vírus (CRODA; GARCIA, 2020).

A transmissão da COVID-19 por indivíduo infectado ocorre, nos três primeiros dias após o início dos sintomas, embora possa aparecer antes mesmo destes ou em estágios posteriores da doença, um período de cinco dias se estabelece entre a exposição ao vírus e o aparecimento dos sintomas (tempo de incubação), embora esse intervalo possa variar de 2 a 14 dias (SOUTO, 2020).

Os sintomas são vários, mas destaca-se entre os mais comuns, dispneia, cefaléia, tosse seca, e a febre. Alguns pacientes podem apresentar quadros mais complicados da doença que requerem hospitalização, entre as complicações de maior frequência estão a pneumonia, insuficiência respiratória hipoxêmica e choque séptico (DIAS, 2020).

No Brasil, o primeiro caso da COVID-19 foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, e em 3 de março havia a notificação de 488 casos suspeitos e 2 confirmados, despertando uma enorme preocupação com o cenário epidemiológico Brasileiro, já que este é um país marcado pela desigualdade socioeconômica, com milhões de pessoas vivendo em situação precária, sem acesso a saneamento básico, sem habitação e com alta prevalência de doenças crônicas (GARCIA et al., 2020).

Diante desse panorama surgiram varias discussões para identificação dos grupos de risco afim de manter um maior controle e atenção sobre os mesmos, dentre eles encontram-se as gestantes e puérperas, cuja atenção se dá pelas especificidades inerentes a esta fase, onde ocorrem alterações no metabolismo e no sistema imunológico, e nos recém-nascidos por possuírem o sistema imunológico imaturo, que é característico da fase que se encontram (RONDELLI et al.,2020). Gestantes e lactantes quando acometidas pela COVID-19, tem despertado dúvidas e

questionamentos tanto nas mesmas quanto nos profissionais de saúde sobre possíveis riscos da adesão e da manutenção do aleitamento materno durante a infecção, embora até o momento o SARS-COV-2 ainda não tenha sido detectado no leite materno de mães confirmadas com COVID-19, e algumas pesquisas científicas relatam a descoberta de anticorpos específicos contra o COVID que tenham sido encontrados em amostras do leite de mães infectadas (CHAVE; LAMOUNIER; SANTIAGO, 2020). Não existindo evidências literárias que comprove a transmissão vertical do SARS-COV-2 para recém-nascidos através do aleitamento (MELO et al., 2020).

Sendo assim a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Sociedade Brasileira de Pediatria e a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia recomendam a adesão e a manutenção do aleitamento em mães com COVID-19 ou suspeitas, tendo em vista que os benefícios do aleitamento superam qualquer riscos de transmissão do vírus através do leite materno (LIMA et al ., 2020).

A transmissão pode ocorrer durante o contato mãe e bebê no momento da amamentação através de gotículas respiratórias liberadas no ar, assim, as mães com COVID-19 confirmadas ou suspeitas que tenham o desejo de amamentar devem adotar as medidas preventivas para reduzir as chances de transmissão do vírus como: higienização constante das mãos e uso de máscaras (GODOI et al., 2020).

Quanto às mães separadas de seus filhos por internação por COVID-19 que desejam amamentar seus filhos, devem ser estimuladas a extrair o leite para manter uma boa produção láctea, tomando todas as precauções antes e depois do bombeamento, diante desses cuidados a criança pode receber o leite materno através de um cuidador que se encontre saudável e siga as medidas preventivas até que a mãe se recupere (CHAVES; LAMOUNIER; SANTIAGO, 2020).

Diante desse contexto, este estudo foi feito das melhores evidências da literatura disponíveis até o momento, o presente estudo tem o objetivo de identificar, descrever e propor ações para as puérperas infectadas com COVID-19 ou sob investigação. Pretende-se, também, ressaltar os principais benefícios, as recomendações e as contribuições da adesão do aleitamento materno.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo SOUTO (2020) no final de dezembro de 2019, a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi notificada de uma série de casos de pneumonia de causa desconhecida na cidade de Wuhan na China. Declarada como Pandemia em março do mesmo ano, cinco meses depois a doença causada pelo SARS-COV-2 (COVID-19), como foi nomeado, já havia chegado em 188 países sendo responsável por centenas de milhares de mortes. Várias foram as especulações acerca de como e quando surgiu o primeiro caso da COVID-19, o que se sabe, de modo geral é que esses casos estavam principalmente ligados ao Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Huanan que também vendia animais vivos, mais tarde confirmando-se que a doença teria origem zoonótica.

O SARS-COV-2, também chamado novo coronavírus, é um vírus envelopado de RNA de fita simples positiva com 50 a 200 nm, e o mais novo coronavírus humanos, assim como outros coronavírus, apresentam quatro proteínas estruturais: a proteína do envelope (E), a spike (S), a do nucleocapsídeo (N) e a de membrana (M). Dentre essas a Spike determina a interação com a célula hospedeira favorecendo a adesão do vírus com sua membrana plasmática. O sequenciamento do genoma mostrou que o agente etiológico da COVID-19 se trata de um beta coronavírus que é diretamente ligado a síndrome respiratória aguda grave (SARS-COV) e do mesmo subtipo de vários coronavírus de morcegos e pangolins, é provável que tais mamíferos sejam seus reservatórios primários.

CRODA e GARCIA (2020) afirmam que o primeiro caso da COVID-19 no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 e em 3 de março, haviam 488 casos suspeitos notificados, com 2 confirmados, sem evidências de transmissão local. Esses dois casos confirmados eram de indivíduos do sexo masculino, residentes da cidade de São Paulo - SP, que haviam regressado de viagem à Itália, fazendo-se necessária uma resposta imediata da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde (SVS/MS). Nesse sentido a mobilização dos Países tem sido com intuito de evitar que a infecção atinja grande número de pessoas em curto período de tempo, o que demandaria internações e assistência de alta complexidade, o que no contexto Brasileiro e de Países em desenvolvimento, caso isso aconteça, o sistema iria a colapso rapidamente devido a insuficiência de leitos

hospitalares e suporte a todos os doentes inclusive aqueles que atendem gestantes e recém nascidos.

RODELLI e colaboradores (2020) corroboram quando relata que a infecção por SARS-COV-2 direcionou a atenção dos pesquisadores para priorizar grupos populacionais afim de manter um maior controle sobre os mesmos, levando-se em consideração o cenário epidemiológico brasileiro, já que este é um países marcado pela desigualdade socioeconômica, com milhões de pessoas vivendo em situação precária. Dentre eles encontram-se as gestantes e puérperas, cuja atenção se dá pelas especificidades inerentes a essa fase, onde ocorrem alterações no metabolismo e no sistema imunológico e nos recém nascidos por possuírem o sistema imunológico imaturo, característico da fase que se encontram.

De acordo com MELO et al., (2020) sabe-se que o vírus SARS-COV-2 é transmitido de pessoa para pessoa por contanto próximo (0-2m), por meio de secreções respiratórias liberadas no ar através do espirro, tosse ou falar de indivíduo infectado, por contato com superfícies contaminadas com fluidos corporais podendo ocorrer a transmissão indireta do vírus. A transmissão por indivíduo infectado acontece nos três primeiros dias após o início do sintomas, embora a propagação possa ocorrer antes mesmos do aparecimento do sintomas. Diante de uma grave pandemia é de suma importância mundial analisar a probabilidade de uma suposta transmissão vertical de mães infectadas a seus filhos através do aleitamento, e que as informações literárias ainda são limitadas com relação a esse tema.

Dias et al (2020) em seu estudo, traz as manifestação clinicas mas comuns como: tosse, febre, cefaléia, dispnéia, dor na garganta, diarréia, náusea e vômito. Alguns pacientes apresentam perda do olfato e paladar, dor abdominal e rinorreia. A manifestação grave mais frequente é a pneumonia, além de correlacionar com alguns sintomas já citados acima, aparece também a infiltrados pulmonares bilaterais em “vidro fosco” que é diagnosticado através do exame de imagem do tórax. Além disso, alguns pacientes podem apresentar quadro mais complicado da doença podendo leva a morte.

Porém segundo CHAVES e colaboradores (2020) novos estudos apontam que não existem evidências literárias que comprovem a transmissão vertical do SARS-COV-2, para recém-nascidos através do leite materno. No entanto pode acontecer essa transmissão através do contanto próximo durante o manejo do

aleitamento. Afirma também que anticorpos específicos contra o COVID-19, tenham sido encontrados em amostra do leite de mães infectadas. Contudo é recomendado a adesão e a manutenção da amamentação por mães suspeitas e infectadas tendo em vista que os benefícios do aleitamento materno superam qualquer risco potencial de transmissão do vírus.

Em suas pesquisas Mocelin et al., (2020) descrevem que cada país adota recomendações diferentes sobre a amamentação em tempo da pandemia por COVID-19. Em Portugal e na China o aleitamento é contraindicado em mães infectadas. Nos Estados Unidos, Itália, Espanha e França é incentivado a amamentação seguindo as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS), desde que se faça o manejo correto seguindo todas as orientações de segurança para impedir a transmissão ao recém-nascido, como higienização das mãos antes e após cada mamada, uso de máscara, limpeza de utensílios utilizados caso haja necessidade da ordenha, evitar falar, tossir durante o processo. Essa postura adotada pelos Países se deu através de experiências de surtos anteriores já vivenciados. No Brasil, o Ministério da Saúde recomenda à manutenção do aleitamento em puérperas portadora ou suspeita da COVID-19, que estejam em boas condições clínicas e tenham o desejo de amamentar. Independentemente das orientações de cada País é imprescindível o acompanhamento ao binômio.

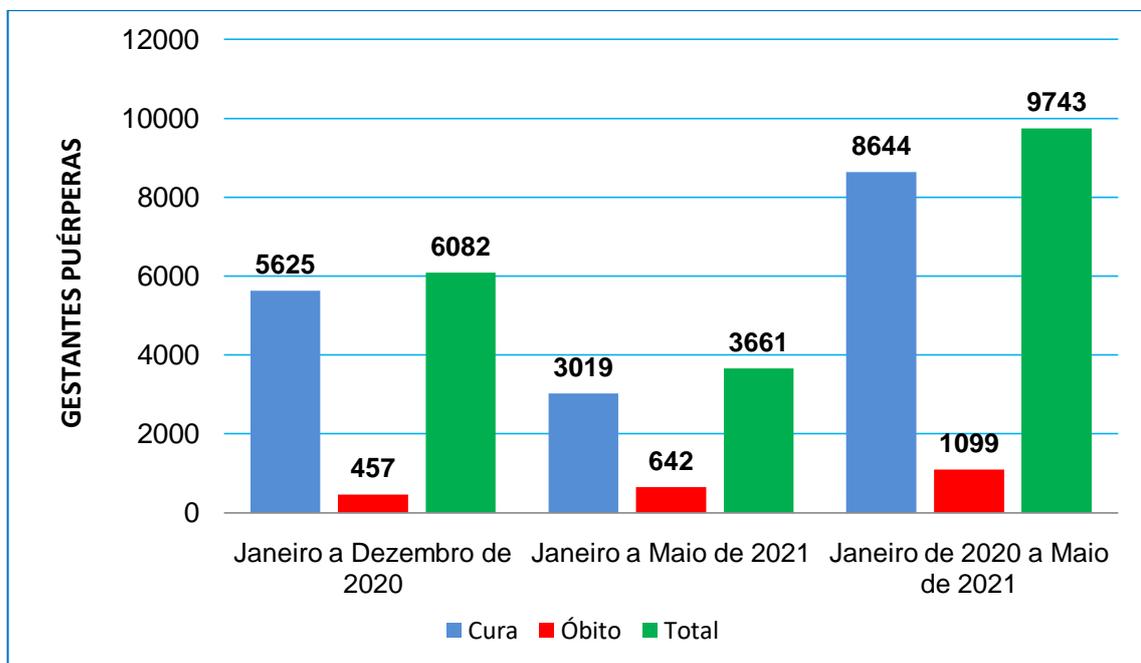
Em um estudo realizado por SANTANA, MEDONÇA & CHAVES (2019) apontam que o aleitamento materno traz inúmeros benefícios tanto para mãe quanto para o bebê, ele supre todas as necessidades nutritivas e mantém um bom ritmo de crescimento e desenvolvimento do bebê, fortalece o vínculo entre mãe e filho, protege contra as infecções, doenças respiratórias e gastrintestinais, aumenta a imunidade, a cognição, a coordenação motora da criança. Para mãe, amamentar acelera a involução uterina e reduz hemorragias, diminui o risco de câncer de mama, recupera o peso pré-gestacional, além de ser de baixo custo financeiro.

Rodrigues e colaboradores (2021) afirmam que no cenário pandêmico causado pelo SARS-COV-2, especialmente em gestantes e puérperas, a prevenção é imprescindível, uma vez que a COVID-19 pode atingir não só a mãe, mas, também o filho. Medidas preventivas e eficazes têm sido constantemente divulgadas a população e são compostas por métodos simples que visam interromper a transmissão viral e por campanha de vacinação que tornou-se a expectativa mundial

de enfretamento da doença. Embora inicialmente as vacinas não tivessem sido ofertadas a esse público, testes posteriores demonstraram segurança e eficácia do imunizante, além de ter sido constatado a transferência de anticorpos para fetos e recém-nascidos. Quanto a imunização no Brasil desde o dia 26 de abril de 2021 todas as gestantes e puérperas foram incluídas como grupo prioritário, embasado na duplicação das mortes semanais desde grupo em 2021 que estiveram acima da média da população geral, tendo sido sugerida a alteração no país pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Orientou-se a suspensão da vacina da farmacêutica AstraZenica® em grávidas, devido a investigação da morte de uma gestante vacinadas. Embora estejam liberados os imunizantes Pfizer® e Coronavac (SINOVAC®) para gestante, puérperas e lactantes, a Pfizer é a utilizada no Brasil para imunização desse grupo, por questões logísticas de insumos importados da China para a produção da vacina do instituto Butantan que coloca um risco a continuidade da vacinação desse grupo.

O gráfico 1 apresenta informações a respeito da evolução do quadro clínico dessas mulheres no período compreendido entre os dias 16 de fevereiro de 2020 e 12 de maio de 2021.

Gráfico 1 – Evolução clínica de gestantes e puérperas infectadas pelo COVID-19 entre os anos 2020 e 2021. (Rodrigues FOS, et al., 2021.)



Foi observado, de acordo com os dados do gráfico o aumento da quantidade de óbito em 2021 em relação ao ano anterior. Ressalta-se ainda que, apesar dos números absolutos diferirem entre si, quando ajustados os valores de 2020 para o período de 18 semanas, intervalo analisado em 2021, mostra elevação de 10% no número de óbitos e consequentemente a redução da taxa de cura no ano corrente.

Os demais resultados estão registrado na tabela a seguir:

Título do artigo	Autores	Anos de publicação	Resumo
Consultoria em amamentação durante a pandemia CoVid-19: relato de experiência.	LIMA et al.	2020	A consultoria em amamentação busca estratégica de ações na atenção á saúde das mães, e do recém-nascido com ênfase na adesão do AM.
Aleitamento materno e terapêutica para a doença Coronavírus 2019 (CoVid-19).	CHAVES, LAMOUNIER, SANTIAGO.	2020	Diante do cenário da pandemia da COVID-19, á organização mundial de saúde(OMS), e outras entidades recomenda manter o aleitamento materno em mães com suspeita ou diagnóstico confirmado da infecção.
CoVid-19: aspecto gerais e implicações globais.	SOUTO	2020	No final de 2019, surgiu a doença do Coronavírus na cidade de Wuhan(China) presente a mais de 185 Países,tornando-se recente ameaça a saúde mundial.
Aleitamento materno em tempos de CoVid-	MELO. , et al	2020	Até o momento os estudos comprovam que

19: uma revisão integrativa.			não há evidências em literaturas da transmissão vertical do SARS-COV-2 de recém-nascidos através da amamentação.
Gestantes no contexto da pandemia Covid-19: reflexões e desafios	ESTRELA, SILVA, CRUZ et al.,	2020	Diante das complicações para a gestação e o feto, faz-se necessário refletir sobre o estar gestante em tempos de pandemia da COVID-19 e a importância do cuidado profissional, sobretudo de enfermeiras, a fim de superar os inúmeros desafios que permeiam esse contexto.
I Editorial - Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19	CRODA, GARCIA,	2020	Em 31 de dezembro 2019, foi notificada à Organização Mundial da Saúde (OMS) a ocorrência de um surto de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, República Popular da China. Rapidamente, identificou-se o agente etiológico, um novo coronavírus: SARS-COV-2
A amamentação e o risco de transmissão de COVID-19	GODOI, ALVINO, SANTOS et al.,	2020	O leite humano é considerado a fonte de nutrição ideal para bebês nascidos a termo durante os

			primeiros seis meses de vida, fornecendo nutrientes necessários para seu crescimento e desenvolvimento. Ele também fornece fatores antimicrobianos e imunomoduladores, que servirão na defesa contra infecções.
Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de sergipe.	SANTANA, MENDONÇA, CHAVES.	2019	Para melhoria desse cenário, as orientações ofertadas pelo o profissionais de saúde, têm o impacto de supera todo os desafios no processo da amamentação.
Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção CoVid-19:uma revisão sistemática.	RONDELLI et al .,	2020	Considerando que não foi encontrado material genético do vírus SARS-COV-2 em amostras de leite materno, sendo assim a realidade dos serviços de saúde e as condições sociodemográfico da população Brasileira e outros países em desenvolvimento, acredita-se que não há indicação para adoção de recomendações que contra-indicam o aleitamento materno.
Panorama sobre as recomendações	MOCELIN, PRIMO, LAIGNIER	2020	Diante esse cenário de incertezas cada

para amamentação em tempos de COVID-19			país vivência suas experiências de modo limitado, com recomendações diferentes a partir de estudos de surtos passados avaliando estratégias que melhor se adapte no que se refere aos benefícios da amamentação em cada realidade.
Panorama de pesquisa com seres humanos sobre o covid-19 no Brasil	SILVA, MACIEL	2020	Uma doença viral o covid-19 criou um novo cenário em todo o mundo e com desfecho caótico no brasil, assim fazendo mudar todo o sistema de saúde publica e o convívio social humano.
CoVid-19 e Gestaç�o. O que sabemos at� o momento?	DIAS, ALBUQUERQUE, FERREIRA et al.,	2020	Segundo a (UNICEF-2020) amamentar pode superar os riscos diante as infec�es por v�rus respirat�rios, assim mant�m a amamentac�o diante o contexto do novo coronavirus, incluindo medidas de preven�o e controle.
Benef�cios do aleitamento materno na redu�o do numero de internac�es em crian�as at� dois anos.	TABAT	2019	Amamentac�o � muito mais que a nutri�o de uma crian�a, � a intera�o do vinculo materno, com um grande ben�fico que resiste a infec�es, trazendo

			vantagens fisiológicas, cognitivas e emocionais no seu desenvolvimento.
Manejo da amamentação de mães infectadas com CoVid-19: uma revisão de literatura.	MARTINS, DOMINGOS, OLIVEIRA et al.,	2021	Recomenda-se que amamentação deve ser realizada de forma correta, adotando todas as medidas preventivas, assim evitando a contaminação para mãe-bebê.
Desfechos maternos da CoVid-19 e atualizações sobre a vacinação em gestantes e púerperas.	RODRIGUES et al.,	2021	O presente estudo objetivou descrever os principais desfechos maternos em gestantes infectadas pelo novo coronavírus, trazendo a atual situação da vacinação para grávidas e púerperas.
Vacinação contra CoVid-19 em lactantes.	SANTIAGO et al.,	2021	A Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) recomenda que mulheres que tiver a oportunidade e vacinação, vacinem-se com cautela e orientação médica em período de amamentação.
Impacto da CoVid-19 na saúde da gestante: Evidências e Recomendações.	RIBEIRO FILHO, MEDONÇA;	2021	Diante das mudanças que a pandemia vem trazendo, é preconizado que a atenção primária a saúde assume o papel fundamental de educação relacionado a

			COVID-19 em gestante, puérperas e lactantes incentivando condutas com autonomias.
Amamentação que aconteceu em tempos de CoVid-19.		2021	No Brasil inicialmente é usado a vacina Coronavac, que diante dos estudos analisou a presença de anticorpos em mães vacinadas reforçando a continuidade da amamentação após a contaminação pela doença, considerando não apenas o vírus mas também o riscos de desmames precoce.
Vacinação contra CoVid-19 em gestantes e lactantes: um estudo de atualização.	ELIAS et al.,	2021	Estudo exclui gestantes em testes a vacina contra COVID-19 deixando a responsabilidade de escolha de tomar ou não.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando-se que a pandemia da COVID-19, trouxe vários desafios a comunidade científica e aos profissionais de saúde acerca da adesão do aleitamento materno por puérperas infectadas ou sob investigação em todo o mundo, é importante que independente das orientações de cada País a equipe de saúde acompanhe atentamente o binômio mãe-filho e sua família em todo processo. Até o momento não há evidências literárias que comprovem a presença do vírus SARS-COV-2 no leite materno, mantendo-se um consenso das diversas autoridades de

saúde, sobre a manutenção da amamentação por essas pacientes, com a adoção de todos os cuidados necessários. Os profissionais de enfermagem que assistem essas mulheres têm a responsabilidade de acolher, transmitir orientações adequadas ao ambiente em que vivem, esclarecer dúvidas sobre todo processo e manejo correto do aleitamento, além de ouvi-las a fim de detectar e corrigir possíveis dificuldades de modo seguro e confiável, proporcionando-lhes maior bem estar.

REFERÊNCIAS

CASTRO-SILVA, Igor Iuco; MACIEL, Jacques Antonio Cavalcante. Panorama de pesquisas com seres humanos sobre Covid-19 no Brasil. **Revista Bioética**, v. 28, n. 4, 2020.

CRODA, Julio Henrique Rosa; GARCIA, Leila Posenato. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da COVID-19. 2020.

CIENTÍFICO, Conselho et al. Vacinação contra COVID-19 em Lactantes.

DE OLIVEIRA GODOI, Bruna et al. A amamentação e o risco de transmissão de COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, p. e6037-e6037, 2021.

DIAS, Júlia Maria Gonçalves et al. COVID-19 E GESTAÇÃO. O QUE SABEMOS ATÉ O MOMENTO?. **Revista Interdisciplinar de Pesquisa e Inovação**, v. 7, n. 2, p. 67-81, 2020.

DE MELO, Laiza Paula Cândido et al. Aleitamento materno em tempos de covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. e129997074-e129997074, 2020.

ESTRELA, FERNANDA et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020.

ELIAS, Sarah Machado Salvador et al. VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM GESTANTES E LACTANTES: UM ESTUDO DE ATUALIZAÇÃO. **VACINAÇÃO CONTRA A COVID-19 EM GESTANTES E LACTANTES: UM ESTUDO DE ATUALIZAÇÃO**, p. 1-388–416.

GARCIA, Leandro Pereira et al. O potencial de propagação da COVID-19 e a tomada de decisão governamental: uma análise retrospectiva em Florianópolis, Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200091, 2020.

LIMA, Ana Carolina Maria Araújo Chagas Costa et al. Consultoria em amamentação durante a pandemia COVID-19: relato de experiência. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. SPE, 2020.

MARTINS, Anna Victória Gonçalves et al. Manejo da amamentação de mães infectadas com COVID-19: uma revisão da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 9456-9472, 2021.

MENDONÇA, Rejane Cristina Fiorelli de et al. Impacto da COVID-19 na saúde da gestante: evidências e recomendações. 2021.

RONDELLI, Giuliana et al. Assistência às gestantes e recém-nascidos no contexto da infecção COVID-19: uma revisão sistemática. **Desafios-Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-3, p. 48-74, 2020.

RODRIGUES, Fernanda Odete Souza et al. Desfechos maternos da COVID-19 e atualizações sobre a vacinação em gestantes e puérperas. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 6, p. 57232-57247, 2021.

SOUTO, Xênia Macedo. COVID-19: aspectos gerais e implicações globais. **Recital-Revista de Educação, Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, v. 2, n. 1, p. 12-36, 2020.

SANTANA, Stefani Catarina Gois; MENDONÇA, Andreza Carvalho Rabelo; CHAVES, Jéssica Natália de Oliveira. Orientação profissional quanto ao aleitamento materno: o olhar das puérperas em uma maternidade de alto risco no estado de Sergipe. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 134-139, 2019.

TABATA, Karen Ito et al. Benefícios do aleitamento materno na redução do número de internações em crianças até dois anos. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 11, p. 27995-28010, 2019.